

2017-02-17 19:24:38

<http://justnews.pt/noticias/urgencia-do-chalgarve-iniciativa-de-internos-deu-ferramentas-a-quem-esta-a-comecar>

Urgência do CHAlgarve: iniciativa de internos deu «ferramentas a quem está a começar»

Nas últimas semanas realizou-se, em Faro e Portimão, a 1.ª edição do Curso de Urgência do Centro Hospitalar do Algarve (CHAlgarve), tendo a adesão "excedido todas as expetativas", afirma Filipa Rafael, membro da Comissão Organizadora. Em entrevista à Just News, explica a importância desta formação para os jovens internos e adianta projetos que a Comissão de Internos do CHAlgarve tem previsto realizar.

O curso, que decorreu em janeiro em Faro e em fevereiro na cidade de Portimão, foi promovido pela Comissão de Internos do CHAlgarve, em parceria com o Núcleo de Formação e Investigação Médica (NFIM) do CHAlgarve.



Partilha de experiências sobre a "batalha diária" na urgência

Segundo Filipa Rafael, a decisão de desenvolver esta iniciativa surgiu devido à vontade de ajudar a "preparar médicos internos do ano comum e dos primeiros anos da formação específica para a realidade das urgências do nosso centro hospitalar". A ação envolveu médicos internos da formação específica mais velhos, que disponibilizaram o seu tempo, "num ´passar de pasta` de quem recentemente passou pela experiência das longas horas detrás dos balcões de urgência".

Já Mourão Carvalho, igualmente da Comissão de Internos do CHAlgarve, acrescenta que a ideia de realizar o 1.º Curso de Urgência "surgiu da experiência de viver na primeira pessoa a batalha diária no serviço de urgência, repleto de carências e dificuldades, tentando sempre fazer o melhor pelos doentes", e deixa o desabafo: "e conseguimos... acabadinhos de sair da Universidade".

Salienta ainda à Just News que "a ajuda dos colegas mais experientes é a nossa bóia de salvação" e que o curso apenas materializa de forma mais estruturada "aquilo que já acontecia ao longo dos tempos".



Fármacos na gravidez

Do programa, e entre vários temas mais habituais, foram também debatidas questões relacionadas com os fármacos na gravidez. A intervenção, a cargo de Filipa Rafael, é explicada pela própria: "Geralmente, neste género de cursos, não se incluem temas de obstetria, pois são, regra geral, urgências separadas. No entanto, resolvemos incluir, pois deparámo-nos com essa necessidade."



Filipa Rafael.

De acordo com a médica interna, "medicar uma grávida, mesmo numa patologia frequente como uma amigdalite, pode suscitar algumas dúvidas a quem não tem por hábito medicar grávidas, e não são poucas as vezes em que a

urgência de obstetrícia responde a chamadas com dúvidas de colegas".

Por outro lado, indica que esta palestra teve igualmente outro propósito: "desmistificar o conceito de que nem todas as grávidas na urgência têm que ser vistas por um obstetra. Já aconteceu transferirem-se mulheres para o bloco de partos com gripes, alergias, unhas encravadas, entorses... só por estarem grávidas".

E sublinha: "a urgência de obstetrícia é exactamente isso... uma urgência. E por isso deve evitar-se o excesso de consultas que têm como base a ideia de que, 'já agora que fui à urgência, vou à obstetrícia ver se está tudo bem'".



"Dar ferramentas a quem está a começar"

O curso foi lecionado pelos médicos internos da formação específica mais velhos. Questionada sobre de que forma o facto de recentemente terem passado pela experiência dos balcões de urgência pode ser importante na partilha de conhecimentos, Teresa Ferreira, do Núcleo de Formação e Investigação Médica, explica:

"A escolha de os formadores serem os internos mais velhos é uma forma de maior proximidade entre o IAC e o formador. E como a experiência na urgência está em 'fase de maturação', sabemos quais as reais dificuldades que um recém saído do faculdade vai encontrar."

Na sua opinião, "é só no serviço de urgência que percebemos que a teoria que aprendemos nem sempre se aplica de igual forma, assim como as mil coisas que fazemos ao mesmo tempo quando aprendemos passo a passo. E com este curso tentou-se dar umas ferramentas a quem está a começar."



Teresa Ferreira e Mourão Carvalho.



Conteúdos ajustados a cada realidade

Os conteúdos dos programas dos cursos de Faro e Portimão não foram idênticos. Questionado sobre o motivo porque se deu mais destaque à Pediatria em Faro, João de Sousa Bispo, membro do Núcleo de Formação e

Investigação Médica, afirma que "a existência de um Módulo Pediátrico em Faro predeceu-se com necessidades que o próprio serviço de Pediatria reconheceu existirem, no sentido de completar a formação dos internos nessa área".

Assim, em Portimão não se realizou o módulo, "porque está a ser organizado lá um outro curso independente, organizado pela Pediatria, pelo que se tornaria redundante". Quanto aos restantes temas, "pretendeu-se que o programa fosse o mais sobreponível e completo possível".



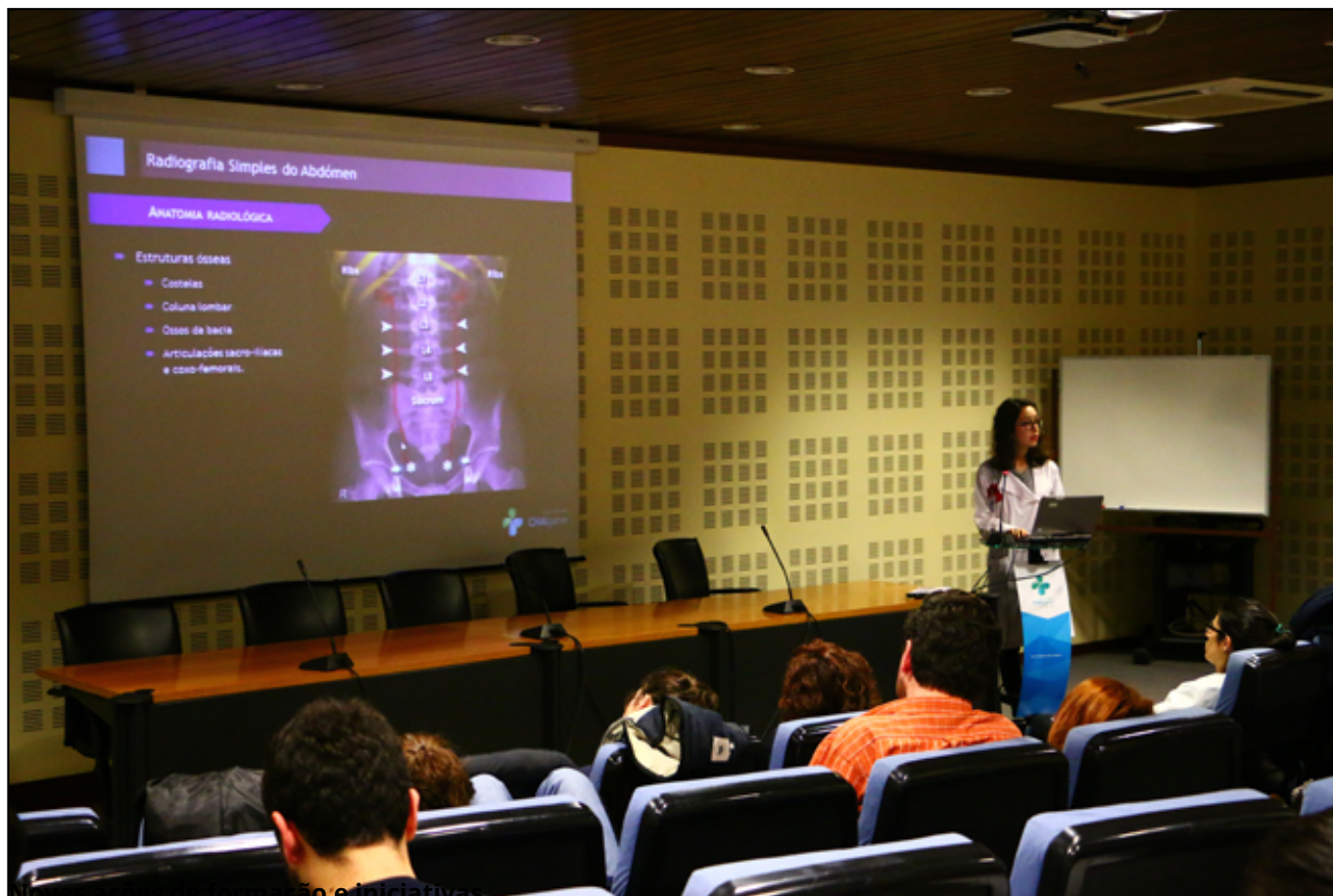
João de Sousa Bispo.

Outra diferença considerada significativa por João de Sousa Bispo prende-se com a intensidade do curso: "Enquanto que em Faro optou-se por fazer o curso uma tarde por semana, durante 5 semanas, em Portimão o curso foi realizado de forma intensiva durante 3 dias, que incluíram manhã e tarde. Esta diferença foi feita de forma deliberada, e foi sob forma de experiência, para podermos recolher dados de satisfação dos dois modelos, e verificar qual a forma de ensino mais eficaz e a adoptar em edições futuras."



Quanto à adesão dos jovens médicos à 1.ª edição do curso, partilha a ideia de que "excedeu todas as expectativas", afirmando que, em Faro, "tivemos inclusivamente de alargar o número de lugares disponíveis no auditório, para conseguir suportar todas as inscrições".

O feedback recebido permite-lhe concluir que muitos internos manifestaram satisfação com a realização do curso, "pois reconhecem que foram abordados muitos problemas com que eles se deparam diariamente nas urgências, mas também nos internamentos".



Relativamente a projetos futuros dinamizados pela atual Comissão de Internos, Filipa Rafael adianta que, neste momento, a equipa está a trabalhar em várias ideias e com vários grupos, estando para para breve "um Curso de Eventos Críticos a realizar-se no centro de simulação do DCBM, em conjunto com o Algarve Biomedical Center".

Acrescenta ainda que, em junho, será celebrado o Dia do Interno, "um este evento que será realizado em conjunto com o internato médico e que prometemos que irá juntar a ciência à cultura". Relativamente a outros projetos, estão a desenvolver-se, "encontrando-se em fase embrionária", mas assegura que irão incluir "muitas especialidades, incluindo participantes que vêm do estrangeiro".

Podem ser consultadas na [Galeria de imagens](#) da Just News mais fotos do Curso.